

## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E LETRAMENTO: caminhos para a alfabetização <sup>1</sup>

### PHONOLOGICAL AWARENESS AND LITERACY: paths to literacy

Fernanda de Lima Fernandes Ferreira <sup>i</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisa o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização, destacando sua relevância no aprendizado de leitura e escrita de alunos do primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. O referencial teórico inclui autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Artur Gomes de Moraes. A pesquisa qualitativa, mediante estudo de caso, realizada em 2024 por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola municipal de Sinop, revelou que a consciência fonológica é essencial no processo de alfabetização. Os professores enfatizaram a necessidade de trabalhar essa habilidade de forma contínua, contextualizada e integrada às práticas de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Educação. Consciência fonológica. Alfabetização e letramento. Ensino fundamental.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This paper analyzes the development of phonological awareness in literacy, highlighting its relevance in the learning of reading and writing for students in the first and second years of elementary school. The theoretical framework includes authors such as Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Artur Gomes de Moraes. The qualitative research,

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso “O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO”, sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Regina Braz Ayres - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Prof. Jenai Ferreira de Souza – Graduado em Letras – UNEMAT – Campus Sinop.

E-mail: [jenai.souza@senaimt.edu.br](mailto:jenai.souza@senaimt.edu.br)

through a case study, carried out in 2024 through semi-structured interviews with teachers from a municipal school in Sinop, revealed that phonological awareness is essential in the literacy process. The teachers emphasized the need to work on this skill in a continuous, contextualized and integrated way with reading and writing practices.

Keywords: Education. Phonological awareness. Literacy. Elementary school.

## 1 INTRODUÇÃO

A consciência fonológica desempenha um papel essencial no processo de alfabetização, atuando como base para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ela facilita a compreensão da relação entre os sons da fala e os símbolos escritos, sendo, portanto, fundamental para o aprendizado inicial da leitura e escrita. A alfabetização representa uma etapa fundamental no desenvolvimento educacional da criança, por ser o ponto principal de partida de sua trajetória formal no aprendizado da leitura e escrita.

Para algumas crianças, o processo de ler e escrever pode ser um desafio, de forma que há crianças que avançam mais rapidamente que outras e, em algumas situações, a criança pode regredir a fase anterior de escrita.

Estudos na área da educação demonstram que o desenvolvimento da consciência fonológica está fortemente ligado ao desempenho na alfabetização nos anos iniciais. Crianças com maior domínio dessa habilidade costumam aprender a ler e escrever com mais facilidade e independência.

Para tanto, este trabalho teve por objetivo identificar a importância do desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização nos anos iniciais.

A investigação se baseou em uma abordagem qualitativa, na modalidade de estudo de caso. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, com a devida autorização de todos os participantes. Foram entrevistados três (03) professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2024.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da educação brasileira revela a dura realidade de que muitas de nossas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas, apontando que a escola não tem cumprido sua tarefa de garantir o direito à alfabetização de todos os estudantes. Sabemos que muitos foram os fatores que contribuíram para que isso acontecesse. Primeiro, porque o acesso à escola não era garantido a todos, depois, mesmo com a democratização do direito ao acesso, a escola não conseguiu cumprir sua função social de ensinar efetivamente todos os seus estudantes a ler e a escrever, consolidando uma cultura escolar de repetência que atribuía aos próprios estudantes a responsabilidade pelo seu próprio fracasso.

Segundo Albuquerque (2012), até o início da década de 1980, as práticas de alfabetização eram baseadas nos métodos sintéticos e analíticos, amplamente utilizadas em escolas públicas brasileiras. Esses métodos, considerados tradicionais, se baseavam em um conceito de que a alfabetização é um processo de repetição de sílabas por meio de textos artificiais, com a função de auxiliar na memorização das famílias silábicas.

A partir da década de 1980, emerge um novo paradigma no campo da alfabetização, com as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984), com a teoria da Psicogênese da Língua Escrita. A alfabetização passou a ser compreendida como um processo mais complexo, buscou-se entender como as crianças aprendem e como devem ser alfabetizadas.

Um grande salto ocorre quando as crianças começam a compreender que a escrita tem a ver com os pedaços sonoros das palavras, se constituindo uma etapa de transição: em alguns momentos, colocando-se mais de uma letra para cada sílaba e, em outros, retomando-se a escrita silábica (silábico-alfabética); por fim, chegando-se a uma correspondência alfabética, na qual é representada a relação fonema-grafema, apresentando ainda muitos erros ortográficos (hipótese alfabética).

Outra mudança ocorreu no início de 1990, onde o conceito de alfabetização passou a ser vinculado ao conceito de letramento. De acordo com Soares, “o termo *letramento* é a tradução da palavra da língua inglesa *literacy*, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [...]” (2020, p.17). A autora define letramento como sendo “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2020, p. 18).

Sendo assim, a autora define as diferenças entre alfabetização e letramento da seguinte maneira: alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis. O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 2020, p. 47).

Conforme Soares (2020), a criança, quando se apropria do sistema de escrita alfabética, aprende que a palavra falada é composta por uma sequência de sons e que cada som pode ser isolado. Igualmente, descobre que cada som da palavra é representado por um desenho próprio, sendo elas, as letras. São por meios desses dois conhecimentos, que a criança compreende que as letras representam sons e não o que elas significam.

Ao abordarmos o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica na apropriação do sistema de escrita alfabética, como Morais e Leite afirmam, “assumimos uma série de pressupostos defendidos pela teoria da psicogênese da escrita” (2005, p. 75), que são:

- I) que as crianças, em seu processo de alfabetização, constroem hipóteses sobre como a escrita nota a língua falada, II) que aquelas hipóteses evoluem de uma etapa inicial, em que a escrita não é tomada como uma representação do falado (hipótese pré-silábica) a uma etapa em que ela representa a fala por correspondência silábica (hipótese silábica), chegando, por fim, a uma correspondência alfabética, e III) que o SEA não é um código, de modo que seu aprendizado não se reduz a uma identificação

de fonemas e memorização das letras que os notam na escrita (Morais; Leite 2005, p. 72).

De acordo com os autores, o desenvolvimento da consciência fonológica aliada a teoria da psicogênese da língua escrita (Ferreiro; Teberosky, 1984) pode contribuir para que os estudantes evoluam de um nível de escrita para outro, visto que a consciência fonológica envolve um conjunto de habilidades que permitem a reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras.

Consciência fonológica é uma habilidade metalinguística que se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala, incluindo a capacidade de refletir sobre os sons da fala e sua organização na formação das palavras (Morais; Leite 2005, p. 73).

Ou seja, quando uma pessoa exerce uma reflexão consciente sobre a linguagem oral ou escrita, podendo envolver palavras, partes das palavras, sentenças, características e finalidades dos textos, ela está exercendo uma atividade metalinguística. Quando faz essa reflexão sobre os segmentos das palavras, está se colocando em ação a consciência fonológica (Morais; Leite, 2005).

É preciso ressaltar que o seu desenvolvimento acontece gradualmente durante o processo de alfabetização, fortalecido por atividades que aprimoram seus níveis. Nesse sentido, conforme Rodrigues (2024, p. 346), “[...] o processo de alfabetizar precisa de um planejamento de acordo com as necessidades dos alunos dentro de uma sala de aula, pois cada um tem suas particularidades”. Desse modo, para que ocorra o desenvolvimento envolvendo os níveis de consciência fonológica, são necessárias estratégias e atividades sistemáticas e intencionais que envolvam as habilidades relacionadas à consciência fonológica, como rima, aliteração, consciência de palavra, consciência de sílaba e consciência de fonemas, fazem com que a criança consiga identificar, refletir e manipular os sons da fala.

Portanto, o desenvolvimento da consciência fonológica é um componente essencial para a alfabetização na perspectiva do letramento, mas deve ser tratado como parte de um processo mais amplo, que considera os aspectos sociais, cognitivos e culturais do aprendizado. Dessa forma, a criança pode não apenas dominar o código alfabético, mas também utilizar a leitura e a escrita como ferramentas de interação e transformação do mundo.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Como metodologia adotou-se uma abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, fundamentada em uma pesquisa de campo para coleta, análise e discussão dos dados. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de Sinop/MT, no ano de 2024, e contou com a participação de três professores.

A modalidade escolhida foi o estudo de caso, pois permite uma interpretação do contexto em que situa a investigação. Para “compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas a situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas” (Ludke; André, 1986, p.18).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, analisam-se os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de investigar como os professores trabalham o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento das crianças. Os participantes foram identificados como Prof-1, Prof-2 e Prof-3. Todas as entrevistas foram registradas por meio de gravação, e posteriormente transcritas e analisadas.

Nesse contexto, durante a entrevista com os professores entrevistados, foi realizada a seguinte pergunta: O que compreendem por consciência fonológica? E obtivemos as seguintes respostas:

(01) Prof-1: Eu compreendo que a consciência fonológica é uma habilidade que os alunos têm que ter em reconhecer os sons e os sons das falas, sílabas, fonemas e é uma habilidade que ela é crucial para o desenvolvimento da leitura escrita de uma criança.

(02) Prof-2: A habilidade de reconhecer e manipular o som da fala, incluindo então a capacidade de identificar as rimas, contar sílabas, separar palavras em fonemas, manipular esses sons. Então basicamente seria isso, a habilidade de reconhecer e manipular o som da fala. Então, esse estudante, que é o que nós estamos dizendo, ele vai... Como que ele vai compreender isso? Ele vai ser capaz de identificar que há uma diferença entre a palavra pato, bato, e que essa diferença está, inclusive, em uma única letra.

(03) Prof-3: Eu entendo que a consciência fonológica é a compreensão sobre os sons, né? Muitas vezes das sílabas que as crianças... Que a gente tem em sala de aula. Então, a consciência fonológica pra mim, né? Por algumas leituras que eu tenho, é mais ou menos isso. A criação dos sons, a junção dos fonemas, a produção que a junção desses fonemas tem, a produção desse som que elas fazem.

Os professores, ao serem questionados sobre o conceito de consciência fonológica, expressaram compreensões semelhantes em essência, ainda que com diferentes níveis de detalhamento e ênfase. Em comum, todos reconheceram que essa habilidade está relacionada à percepção e manipulação dos sons da fala, o que essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita na infância.

Prof-1, compreende a consciência fonológica como capacidade de reconhecer e relacionar sons da fala, como sílabas e fonemas, a processos fundamentais alfabetização e do letramento. Essa habilidade atua de forma integrada, permitindo que o estudante desenvolva a interpretação e a produção textual com base no domínio do sistema alfabético.

Dessas concepções, é salutar situar sobre a capacidade de refletir sobre esse processo, conforme aponta Soares: “Essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se denomina consciência fonológica” (2020, p. 44). A autora destaca que a consciência fonológica é uma habilidade fundamental para o processo de alfabetização porque permite que a criança relacione os sons da fala com a escrita, assim de fato evoluindo na leitura e na escrita das palavras.

Para os professores a respeito da formação continuada, todos os participantes possuem pós-graduação na área de Alfabetização e Letramento, evidenciando um investimento direcionado à melhoria das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, aspectos essenciais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em resumo, embora apresentem diferenças quanto à idade, formação complementar e vínculo empregatício, os participantes compartilham de uma base sólida de formação e ampla experiência docente, o que os capacita plenamente para atuar em contextos educacionais voltados à alfabetização.

Seguindo a entrevistas, indagamos os professores sobre qual a importância da consciência fonológica para o processo de alfabetização e como a consciência fonológica poderia contribuir no processo de alfabetização na perspectiva do letramento. As respostas obtidas foram as seguintes:

(04) Prof-1: Gostaria apenas de ressaltar que a importância continua no desenvolvimento da consciência fonológica não apenas nos anos iniciais, mas ao longo de todo o processo de escolarização de um aluno. E tendo em vista que a consciência fonológica não é uma habilidade que se é dominada, uma única vez e é esquecida. Ela deve ser cotidianamente reforçada e aprimorar ao longo do decorrer do ano letivo para que os alunos cheguem lá no segundo, terceiro, quarto ano já sabendo ler, interpretar, identificar sons.

(05) Prof-2: Eu acredito que ela ajuda as crianças a entender que as palavras são compostas por sons e que podem ser segmentados e manipulados através dessa consciência. Então, ela vai contribuir para a criança, o estudante, ele vai ter uma maneira, ele vai ter uma facilitação no aprendizado, a compreensão, a fluência na leitura e vai permitir, então, esse estudante pode desenvolver tanto a habilidade quanto reflexivo sobre a linguagem tornando ele então leitores e escritores um pouco mais de facilidade tanto competente quanto confiantes.

(06) Prof-3: Eu gosto muito de letramento, né? Magda Soares, ela vem com tudo pra cima da gente, principalmente na obra alfalettrar. [...] No caso da escola em que eu trabalho, muitas não vêm de creche, muitas não tiveram acesso à educação infantil. Então, elas vêm de casa para escola. Então, eu costumo dizer assim, que o meu trabalho com elas é uma ponte em que eu vou fazer essa ligação do que elas sabem para a perspectiva do que nós queremos que é alfabetizar. Mas eu não posso pensar

em alfabetizar essa criança sem levar em consideração tudo o que ela já sabe, porque ela sabe muitas coisas. [...]

Os professores ressaltam que a consciência fonológica é uma habilidade fundamental, cuja aquisição não ocorre de forma imediata, mais sim por meio de um processo contínuo que exige reforço constante.

Destacam que essa competência é essencial para que, ao avançarem os níveis de alfabetização, as crianças sejam capazes de ler e interpretar textos com autonomia

Conforme relato de um dos professores entrevistados, evidencia uma prática pedagógica alinhada à perspectiva do letramento, conforme defendido pela autora Magda Soares, principalmente sua obra *Alfabetrar* (2020). O educador demonstra compreender a alfabetização não como um processo meramente mecânico, mas como uma construção que parte do universo cultural e das experiências prévias das crianças. A fala do professor reforça a importância do respeito às bagagens culturais dos alunos, valorizando os saberes que trazem de casa como ponto de partida para a alfabetização. Além disso, enfatizam que consciência fonológica contribui significativamente para que os alunos compreendam que as palavras são formadas por sons que podem ser segmentados e manipulados, facilitando, assim a aprendizagem da leitura e promovendo uma melhor compreensão no processo de alfabetização.

Uma prática pedagógica que se associa as bagagens culturais representa o que Soares ressaltava como um movimento relacional do processo de construção entre o conceito de escrita e a experiência com língua no contexto sociocultural e familiar: “A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar” (2020, p. 51). A autora afirma que a criança inicia seu processo de construção do conceito de escrita ainda antes de sua entrada na escola, que por meio das experiências vividas em seu ambiente familiar e sociocultural. Mas é no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética.

Portanto, a partir das falas analisadas, observa-se uma valorização da consciência fonológica como base importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao mesmo tempo, percebe-se um compromisso com uma abordagem alfabetizadora que considera o letramento como um processo que respeita e integra a realidade social dos educandos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o desenvolvimento da consciência fonológica é fundamental para o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Fica claro que essa habilidade não se desenvolve de forma espontânea, mas sim, por meio de práticas pedagógicas intencionais, sistemáticas e contextualizadas, que favoreçam a reflexão sobre os sons da fala e sua relação com a escrita.

Os relatos dos professores entrevistados reforçam que a consciência fonológica precisa ser trabalhada de maneira contínua, desde os anos iniciais, pois contribui diretamente para a apropriação do sistema alfabético e para a formação de leitores e escritores autônomos e críticos. Além disso, destacam que esse processo deve respeitar as experiências prévias das crianças, valorizando seus saberes e inserindo-as em práticas sociais de leitura e escrita.

Constata-se, portanto, que a articulação entre consciência fonológica e letramento é essencial para uma alfabetização significativa, capaz de atender às demandas da sociedade atual. Também se evidencia a necessidade de investimento na formação inicial e continuada dos professores, a fim de que estejam preparados para desenvolver práticas que integrem o trabalho com os aspectos fonológicos da linguagem às práticas de leitura, escrita e produção de textos no cotidiano escolar.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para fortalecer a reflexão sobre as práticas alfabetizadoras e incentive a adoção de metodologias que considerem tanto o desenvolvimento da consciência fonológica quanto a inserção dos alunos no universo letrado, favorecendo, assim, uma aprendizagem mais efetiva, significativa e socialmente contextualizada.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Concepções de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.
- LEITE, Tânia Maria S. B. Rios. MORAIS, Artur Gomes de. O Ensino do Sistema de Escrita Alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica? In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.
- RODRIGUES, Marly Paiva. Alfabetização e letramento em sua prática dentro da sala de aula. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 340–348, 2024. DOI: 10.30681/rep.v15i2.12617. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/12617>. Acesso em: 8 abr. 2025.
- SOARES, Magda. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. – 1. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: contexto, 2020. 352 p.: il.

## AGRADECIMENTOS

De forma especial, expresso minha gratidão ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou vivências significativas no ambiente escolar, contribuindo de maneira fundamental para minha formação profissional, ampliando meus conhecimentos teóricos e práticos, e fortalecendo minha compreensão sobre a importância da atuação docente comprometida com uma educação de qualidade.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 23 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v16i1.13929>

---

<sup>i</sup> Fernanda de Lima Fernandes Ferreira. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/7910504303092818>

*ORCID:* <https://orcid.org/0009-0000-3082-3540>

*E-mail:* [fernanda.lima1@unemat.br](mailto:fernanda.lima1@unemat.br)